

314

**EXPECTATIVAS E SENTIMENTOS DE PAIS EM RELAÇÃO AO BEBÊ DURANTE A GESTAÇÃO.** *Daniela Lindenmeyer, Daniela Centenaro Levandowski, Aline Grill Gomes, Rita Sobreira Lopes, Cesar Augusto Piccinini (orient.)* (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da,

Instituto de Psicologia, UFRGS).

Considerando que a relação dos pais com seu filho já começa desde o período pré-natal, e pode se dar através das expectativas que eles têm sobre o bebê e da interação que estabelecem com ele, este estudo foi elaborado com o objetivo de investigar as expectativas e sentimentos de pais adultos em relação ao bebê durante a gestação. Participaram do estudo 35 pais, com idades entre 21 e 40 anos, com os quais foram realizadas entrevistas semi-estruturadas que buscavam examinar, dentre outros temas, as expectativas e sentimentos do pai sobre o bebê. Posteriormente, as entrevistas foram submetidas a uma análise de conteúdo qualitativa, a partir da qual foram criadas três categorias temáticas: expectativas e sentimentos quanto às características psicológicas do bebê, expectativas e sentimentos quanto às características físicas do bebê e interação pai-bebê. Os resultados revelaram que as características imaginadas para o bebê provinham da comparação com os genitores ou dos dados que já tinham sobre o bebê. Em relação às características físicas, os pais indicaram que elas poderiam estar relacionadas aos genitores e aos desejos dos pais em relação ao bebê. Alguns pais demonstraram dificuldades em construir uma imagem mental física e psicológica sobre o bebê. Com relação à interação com o bebê, os pais relataram que ela tanto partia de uma iniciativa própria, como a partir do estímulo da mãe; sendo que os modelos de interação, variaram desde o toque na barriga da gestante, conversas com o bebê, movimentos fetais, até o uso de recursos como a ultra-sonografia. Durante a interação, os pais se sentiram satisfeitos, incluídos no processo gestacional, além de, em alguns momentos, rejeitados pela não responsividade do bebê. De modo geral, os resultados indicam que, já na gestação, há uma necessidade dos pais em personificar o bebê, atribuindo-lhe características físicas e psicológicas. Dessa maneira, parecem tornar o bebê mais familiar e principalmente se incluir mais ativamente no processo gestacional. (PIBIC/CNPq-UFRGS).